

Anbid: governo errou de 79 a 1983

Da sucursal do
RIO

O presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), Ary Waddington, disse ontem, no Rio, que cabe ao governo "um ato de humildade e ouvir outras idéias" para a condução do processo de recuperação da economia brasileira, porque "de 1979 a 1983 nós cometemos todos os erros possíveis".

Na sua opinião, o erro maior do comando da política econômica do País consistiu na adoção do sistema gradualista, cujos resultados estão sendo desastrosos, com inflação que já ultrapassou os 200%, aumento do desemprego e agravamento do processo recessivo. Para Ary Waddington, se o governo mantiver os métodos de recuperação atuais, a inflação, no próximo ano, se estabilizará em 300%.

Caso o governo adote uma política econômica mais austera, o presidente da Anbid disse acreditar que a inflação caia para 150% em 1984, apesar dos efeitos perversos que me-

didas desse tipo provocarão na economia brasileira. Para evitar em parte esses efeitos, defendeu a criação de medidas acauteladoras nas áreas do desemprego, como a criação de um seguro específico com recursos orçamentários, e para as empresas privadas nacionais, pois "achar que vamos combater a inflação com sorrisos e popularidade é uma ilusão".

Segundo Waddington, a política de gradualismo econômico executada pelo governo fez com que o depósito cambial se transformasse no único instrumento de política monetária. Citou como exceção no gradualismo a política salarial, "cuja compressão só levou o trabalhador a perder poder aquisitivo, demonstrando, mais uma vez, que não se combate inflação reduzindo salários".

CAPITAL DE RISCO

A atual tendência de alta no mercado de ações poderá reativar a entrada de investimentos em risco no País. A previsão foi feita ontem, no Rio, pelo vice-presidente de investimentos do Montrealbank, Ruy Flaks

Schneider, acrescentando, no entanto, que as autoridades brasileiras terão de adotar medidas mais flexíveis para o investidor estrangeiro, como, por exemplo, a criação de carteiras próprias, o que permitirá investimento direto.

Segundo acrescentou, também contribuirá para o crescimento dos investimentos de risco a recuperação da economia brasileira, cujos sinais são notados nas negociações da dívida externa e na reversão do processo inflacionário.

Schneider também defendeu maior flexibilização das formas operacionais do mercado de capitais, onde deverá ser evidenciada a liberdade de ação do investidor, que deve orientar suas aplicações dentro da sua expectativa de ganho, ou seja, "maior com margem de risco proporcional, ou menor, mas com tranquilidade garantida".